

INDICADORES DE PROCESSO DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM UMA CLÍNICA-ESCOLA– ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Luana da Silva Mota – Discente do Curso de Farmácia –

Centro Universitário Fametro

luana.mota01@aluno.unifametro.edu.br

Naiane Carvalho Macênio - Discente do Curso de Farmácia –

Centro Universitário Fametro

naiane.macenio02@aluno.unifametro.edu.br

Paulo Yuri Milen Firmino - Docente do Curso de Farmácia –

Centro Universitário Fametro

paulo.firmino@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ciências da Saúde

Área de Conhecimento: Farmácia Clínica

Modalidade: XXI Semana Acadêmica – Conexão Unifametro 2025

Introdução: A avaliação de indicadores de processo é essencial para monitorar a efetividade e a continuidade do cuidado em serviços de saúde, incluindo o acompanhamento farmacêutico. A análise desses parâmetros permite identificar falhas na adesão, propor estratégias de retenção e otimizar o manejo clínico. **Objetivo:** Analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores de processo dos pacientes em acompanhamento farmacêutico na Clínica de Saúde, com destaque para o número de consultas realizadas e o tempo total de acompanhamento, classificando-os em categorias de "ativos" e "inativos". **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, realizado com base na análise de 395 registros de pacientes acompanhados na clínica entre outubro/2016 a setembro/2025. Após a aplicação de critérios de exclusão (fichas não identificadas, registros inconsistentes ou com dados incompletos), 364 registros foram considerados válidos. Os pacientes foram classificados em ativos (em acompanhamento ou alta pendente) e inativos (abandono, não prosseguimento, alta formalizada, encaminhamento para outros profissionais ou dados insuficientes). Também foram coletados os dados referentes ao número de consultas realizadas e o tempo de acompanhamento de cada paciente. O tempo de acompanhamento foi calculado em meses pela diferença entre as datas de primeira e última consulta, com cálculo de médias, valores mínimos e máximos. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados e Discussão:** Dos 364 registros válidos, 12 pacientes (3,3%) estavam em acompanhamento ativo, com 11 em seguimento regular e 1 com alta pendente. A maior parte da população estudada (356; 96,7%) estava inativa. Os principais desfechos de inatividade foram: abandono de acompanhamento (183;50,3%), não

prosseguimento após a primeira consulta (154 ;42,3%), alta farmacêutica (9; 2,47%), alta pendente (6; 1,65%), encaminhamento para outro profissional (3; 0,82%) e dados insuficientes (1; 0,30%). A média de consultas por paciente foi de 4,0 (variando de 1 a 129 consultas). O tempo médio de acompanhamento foi de 5,4 meses (mínimo de 0 e máximo de 80,3 meses). Pode-se observar alto número de evasão de pacientes antes de uma alta formal com o serviço. Estratégias de contato otimizadas com os pacientes após o fim do acompanhamento devem ser consideradas, de modo a esclarecer se a evasão se deveu a possível alcance de metas percebidas por ele ou por perda de interesse no serviço. Adicionalmente, a definição e pactuação de metas claras com os pacientes ao início do acompanhamento pode ser relevante, pois poderia aumentar a adesão e evitaria o alongamento do serviço sem necessidade. Um outro ponto, é que a pandemia da COVID-19 pode ter influenciado na perda de continuidade de vários pacientes, visto que muitos tiveram suas últimas consultas com o serviço em 2020. **Considerações finais:** Os resultados indicam altas taxas de evasão, com motivos a serem mais bem esclarecidos. Por fim, estratégias de melhoria devem incluir educação em saúde, otimização da comunicação e integração com outros profissionais, além do aperfeiçoamento dos registros administrativos para monitorar com precisão os desfechos. O fortalecimento dessas práticas pode elevar a qualidade do serviço e ampliar os benefícios clínicos para os pacientes.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico; Indicadores de Saúde; Evasão do Paciente.

Referências:

IVARS, D. A. L.; REIS, A. M. *O cuidado farmacêutico e a atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 3, n. 1, p. 28-32, 2012.

CIPOLLA, D. B. P. et al. *O processo de cuidado farmacêutico: uma proposta de adaptação para o Brasil. Revista Brasileira de Farmácia Clínica*, v. 1, n. 2, p. 11-17, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Consenso Brasileiro de Farmácia Clínica/Cuidado Farmacêutico*. Brasília: OPAS/OMS, 2016.